



N.º 100—LISBOA, 11 DE DEZEMBRO

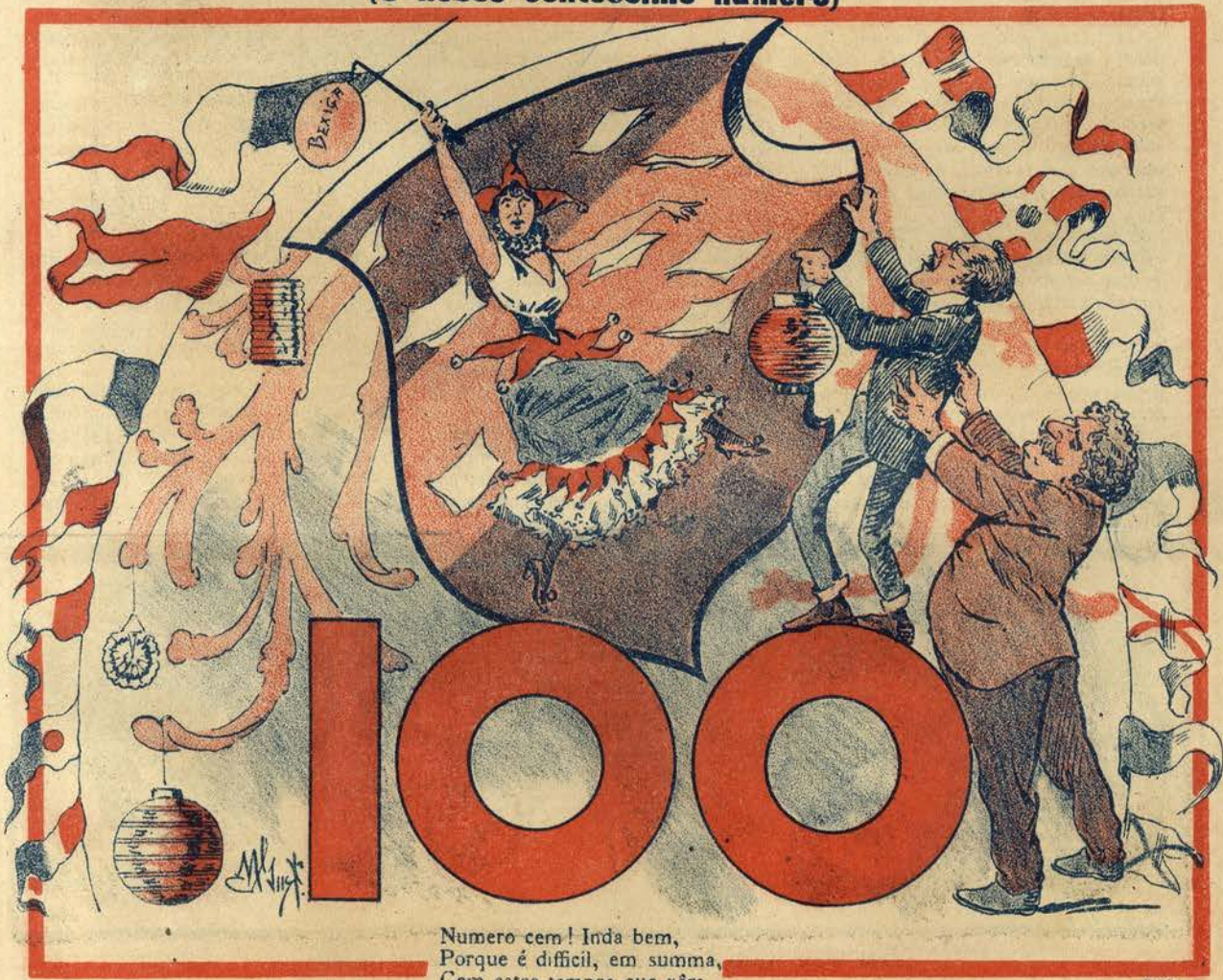
2 ANNO 1911

A PARÓDIA

<p>PREÇO DA ASSIGNATURA (PAGAMENTO ADIANTADO)</p> <p>Lisbo, provincias e Africa serie de 26 numeros 300 reis Lisboa 52 1000 Cobrança pelo correio custa..... 100 Estrangeiro, accresce o porte do correio.</p> <p>Preço avulso 20 réis Um mez depois de publicado 40 réis</p>	<p>Publica-se ás quartas-feiras</p> <p>PROPRIETARIOS:</p> <p>RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO e M. GUSTAVO BORDALLO PINHEIRO</p> <p>Redacção — RUA DO GREMIO LUZITANO, 66, 1.º</p>	<p>ADMINISTRADOR — GONZAGA GOMES Administração — R. DO GREMIO LUZITANO, 66, 1.º</p> <p>Composição: <i>Minerva Peninsular</i>, 111, Rua da Alameda, 113</p> <p>Impressão: <i>Lithographia Artistica</i>, Rua do Almada, 32 e 34</p> <p>EDITOR — CANDIDO CHAVES</p>
---	---	--

UFF!

(O nosso centessimmo numero)



Numero cem! Inda bem,
 Porque é difficil, em summa,
 Com estes tempos que vêm,
 Chegar ao numero cem...
 Assim... sem graça nenhuma!



Leitores da PARODIA

EXPEDIENTE

Publica-se hoje o n.º 100 da *Parodia*.

Dadas as circunstancias em que este jornal é feito, podemos dizer que cada um dos seus numeros nos custa, pelo menos, um anno de vida.

Os nossos amigos — que são os nossos assignantes e leitores — não sabem, não avaliam, não suspeitam sequer, quantos trabalhos, quantas arrelias, quantas maguas nos custa este amargo prazer de os divertir uma vez por semana, e sempre no mesmo dia, e pontualmente á mesma hora.

O velho rifão que diz: Mais vale cair em graça, do que engraçado ser — não se entende connosco. Um jornal da indole do nosso, ha de ter muita graça, e por força.

Se a não têm, temos conversado, e adeus nossas encomendas! encomendas de assignaturas e de exemplares para a venda avulso...

Ora, *A Parodia* fundou-se e tem vivido numa terra em que a propria Graça é, por uma d'estas cruéis ironias do destino, um dos bairros mais tristes da cidade.

A vida da capital, de que nós temos pretendido ser o echo galhofeiro e o commentario alegre, é toda feita de contradicções pungentes e de cruéis ironias. D'aqui, a dificuldade maxima de obter efeitos naturaes de pilheria e de bom humor do simples exame das coisas e dos individuos, porque nem as coisas são o que são, nem os individuos são o que parecem.

Se não, vejamos:

Na divisão das classes, o que se observa em Lisboa?

Que as classes altas convergem para a Baixa, e as classes baixas convergem para a Alta.

Na rotação dos partidos constitucionaes, o que vemos nós? Que quando o Partido Regenerador está em cima e o Partido Progressista em baixo, está-lhe sempre o Partido Progressista em cima!

Na questão dos Jesuitas — para não ir mais longe — o que se passou ainda ha pouco? Que tendo sido a ordem publica alterada pelas ordens religiosas, foi o Governo, por fim, quem se chegou ao Rêgo.

Nos mais simples factos e nas mais simples coisas, a contradicção é flagrante.

Temos, por exemplo, na Politica, um homem que se chama Adriano Cavalleiro. E quem vem a ser este Cavalleiro? Precisamente um homem que nunca montou a cavallo.

Depois, coisas, factos e pessoas são sempre as mesmas, eternamente as mesmas — como os prodigios do Fakir ou como as obras de Misericordia.

Nós mesmo, muitas vezes, nem sabemos como ainda temos graça! E, coisa curiosa, inexplicavel e unica: nos dias em que calculamos que não temos graça nenhuma — augmenta-nos a venda, augmenta-nos a tiragem, e toda a gente nos acha uma infinita graça!

Outras vezes, então, dá-se exactamente o contrario. Está o numero prompto e nós pensamos com os nossos botões:

— Hoje, sim senhor! Rico numero!

Vem o jornal para a rua. Vende-se menos. E se o acaso quer, ouvimos algum dizer:

— Diabo! *A Parodia* hoje vem fraca...

Ide lá entende-os!

Mas só Deus sabe quanto esta incerteza do agrado publico nos apouqueta e nos móe a paciencia!

Em todo o caso, cá estamos chegados ao nosso numero 100. Já é um lindo numero.

Como dissémos, porém, que cada numero nos custava um anno de vida, não vá a Associação dos Jornalistas imaginar que nós queremos centenario. Nem centenario, nem corças.

A não ser d'aquellas que valem duas meias corças!

Leitores da PARODIA



Friso decorativo para a sala da redacção da *Parodia* por Celso Herminio.

LITTERATURA SPORTIVA

(Prosa do Illustrado, Illustrada pela Parodia)

Um dos acontecimentos de maior successo da ultima semana—e o successo entre nós é raro como a tulipa azul—foi a chronica de Cascaes que appareceu no *Illustrado*, assignada por um rapaz da nossa sociedade elegante.

Como o numero do jornal se esgotou por completo, entendemos dever dar aos nossos leitores uma nova edição illustrada dos pedacinhos mais sensacionaes da chronica do sr. Trindade Baptista,—que, segundo o nosso humilde modo de ver é um humorista de muitissimo valor.

Ha muito tempo que a alta roda não ri tanto como agora, com as subtilidades finissimamente espirituosas e as *marivaudages* galantissimas do nosso amigo.

Na *Parodia* é que é o seu lugar. Quasi que estamos tentados, dede já, a chamar-lhe nosso collaborador, o que sobre ser uma honra para nós, era, por certo, um acontecimento de polpa entre a *jeunesse doré* abastada da capital.

Na impossibilidade de obter um escripto original do novo chronista do *sport*, contentamo-nos com as transcripções que seguem, e que se podem considerar, realmente, bi-illustradas:



Sem espartilho.

Na praia:—Como as senhoras turcas nas aguas doces, assim se viam, á vontade, pela praia as mais elegantes e nobres senhoras que conjugam a nossa sociedade azul.

.....
E então os netinhos de cabecitas louras em olhares de ternura, remiram os canicos bandós da avózinha, entredizendo:

A avó teria sido nova, teria dançado, pulado e brincado como nós?...



A batida:—A batida ás raposas foi o divertimento que mais agradou, não só pela novidade, como pela grandeza do espectáculo.

Umaz casaca encarnada e uns bonets ou chapéus a rigor, e o quadro seria completissimo.

Ainda assim, um golpe de vista pela vasta planície que tem por fundo o oceano, os cavalleiros e amazonas largando os seus cavallos a galope, as matilhas de cães que seguiam a raposa, e esta em zig-zags, furtando-se, manhosa, ás honras do garboso sequito, completava o mais caprichoso quadro d'um pintor celebre.



.....
A' frente d'esta festa, montando um soberbo cavallo negro, destacava-se a figura airosa do Rainha, sempre sorridente e valerosa como as antigas amazonas da mythologia.



O tiro ao alvo:—Foi uma secção de *sport* inteiramente nova no nosso meio, implantada, graças á iniciativa d'algumas das mais interessantes meninas do nosso *High-life*.

Ver-se a destreza, o valor com que ellas derribavam as flôres, cortando-lhes os pés, as cerejas de cera fazendo-as em estilhaços, era tudo quanto ha de mais admiravel.



A PARODIA



Os proprios atradores, os homens emfim, sentiam-se vexados diante d'ellas, e alguns houveram que, em animada palestra, discutiam a formação d'um batalhão: *Voluntarios da Rainha*, composto de rapaziada elegante e abastada, tendo por vivandeiras as graciosas raparigas atradoras.



Cada rapaz, para sentar praça, teria de apresentar um cavallo de raça devidamente arreiado, provando ter meios para o sustentar, e dar uma quota mensal de trinta mil réis para os cofres do esmadrão.



A idéa é de veras sympathica e lastimavel é que fique só em palavrorio.

Que imponente, que grandioso, seria ver um esquadrão composto de escolhida rapaziada, com as amazonas na vanguarda, as mais galantes raparigas contemporaneas, todos fardados de azul e branco, escoltando, em actos de grandeza official, a carruagem da nossa Esbelta Rainha!

Mãos á obra e contem com um soldado.
27-11-1901.

TRINDADE BAPTISTA.

PROJECTO DE UNIFORMES



Conclusão:



Hip! Hip! Hip! Hurrah!



Miudezas

Uma insubordinação na Escola do Exército.

Trez catitas castigados com a priverança do café, como os meninos feios que fazem perizes. E logo os outros todos, n'um impulso de solidariedade de trazer lagrimas aos olhos, se recusaram a tomar café, para acompanharem com um protesto anti-moka os companheiros de infortúnio.

Mas como não são permitidas as manifestações collectivas, mórmente quando se trata de não tomar café, o sr. Pimentel Pinto deu um cháinho aos rapazes, privando-os de sahir da Escola durante dois mezes e das férias do Natal.

Pois deu corda para se enforcar, porque as meninas de Lisboa estão resolyidas a deitar a terra o feroz ministro. E a esse exercito aguerrido não se pôde oppôr resistencia. O sr. Pimentel Pinto cahirá ante a violencia do ataque feminino, facil de avaliar pelo documento junto, que vai ser enviado ao presidente do Conselho :



Senhor !

Alzira Elisa de Soisa Pires, donzella em Lisboa e namorada na metropole, ilhas adjacentes e colonias, por si e como representante de mais 827 solitarias delirantes, tendo ou havendo conhecimento da barbara medida adoptada pelo ministro da guerra para castigar o brio marcial de um punhado de bravos que preferem a morte a tomar mau café, muito respeitosa e veem declarar que tambem não tomam nada, estando dispostas a ir até ás ultimas n'esta malfadada questão.

Se os archanjos dos nossos sonhos não quizeram tomar mau café, não é isso razão para que o ministro tome uma resolução ainda peor.

Privar creaturas na flor di a vida de sabir do internato e de trocar olhares incendiados com aquellas que esperam, para os cingir com os braços, que elles cinjam a espada; roubar a tranquillidade aos espiritos de 827 donzellas, obrigando, ao mesmo tempo, esse stok de meninas a esquecerem a espada ajeitada para preferirem, pelo menos temporariamente, (durante os dois mezes de captivo) reles paisanos sem decorativo e sem ideal, é medida por tel forma violenta que as supplicantes nem a sabem qualificar.

E a violencia é tão grande, que é certo usufruirem algumas das supplicantes o amor de dois, tres, e mais cadetes simultaneamente, ao abrigo da lei das accumulacões.

Nestas circunstancias, pedem as supplicantes justiça em nome dos sentimentos da humanidade e do Ideal calcado a pés por um generalão insensivel, esperando receber mercê por intermedio do *Diario Illustrado* em annuncio dirigido a X. Z.

Constou-nos tambem, que antes de elaborarem esta representação, as meninas de Lisboa, reforçadas com os côros do theatro do Infante, procuraram o sr. Pimentel Pinto, a quem cantaram o côro das donzellas do *Santo Antonio* :

As donzellas da cidade
Hoje vem ao seu Senhor :
A pedir-lhe com seu pranto
Que abrandeis vosso rigor.



Constou nos tambem que o sr. ministro da guerra responderá



Porque não tomaram café,
Lhes fui dando aquelle chá.
E ao seu pedido respondo :
Pois sim... mas andem lá !

Vamos a vêr o que dizem logo as *Novidades*.



Anda agora na berra, com ar de pessoa que tem direitos adquiridos, um malandrão colonial que tem o lindo nome de Dádá Ranes.

Parece que este regulo que agora é nosso prisioneiro—bufa !—virá para o reino, onde ficará preso.

Achamos bem, mesmo por causa do nosso prestigio de gente teza. Mas somos da opinião de que não se devia ficar por aquí.

Uma vez que nos chegam os pruridos de prender bicharocos que fazem fóra do caixote da serradura, não vemos razão para que não prendamos outros.

Porque, afinal, mais nocivos que os Dás-dás das colonias são os Tira-tira do continente, e elles andam por ahí á solta como uns catitas.



Um magico cujo nome não vem para o caso, agradece por intermedio de um jornal ao dr. Eduardo Motta, que o tratou de um achaque, informando a gente de que deve áquelle clinico o bom exito da doenca.

Se morresse, é claro que agradecia o bom exito do tratamento, que vinha a ser a cura.

Vá lá um homem queimar as pestanas a estudar coisas do arco da velha e a retalhar defunctos para salvar um philologo d'estes.

Palavrinha que davamos alguma coisa para vêr a cara do dr. Motta quando leu a coisa!



Noticias recentes da India, dizem ter sido alli raptado um vigario, á hora a que ceava,



na sua residência, sendo conduzido para longe, despido e amarrado a uma arvore, depois de ter percorrido, segundo a phrase do correspondente, a via dolorosa de 20 kilometros em quanto o diabo esfregou um olho.

Este vigario vem; a ser irmão da Papa-Leguas que, não sendo feia mulher, nunca foi raptada.

O homem dos miudos

O LOBINHO

(Folha arrancada ao diario intimo do sr. Alpoim)

Acabam de me operar:
Parece que tenho escrípitos
E que estou para alugar !

Ha um facto a constatar
É que é dos mais exquisitos:
É que o lobinho, a julgar
Por casos vistos e ditos,
(O meu em particular)
É uma doenca singular:
Só dá nos homens bonitos !

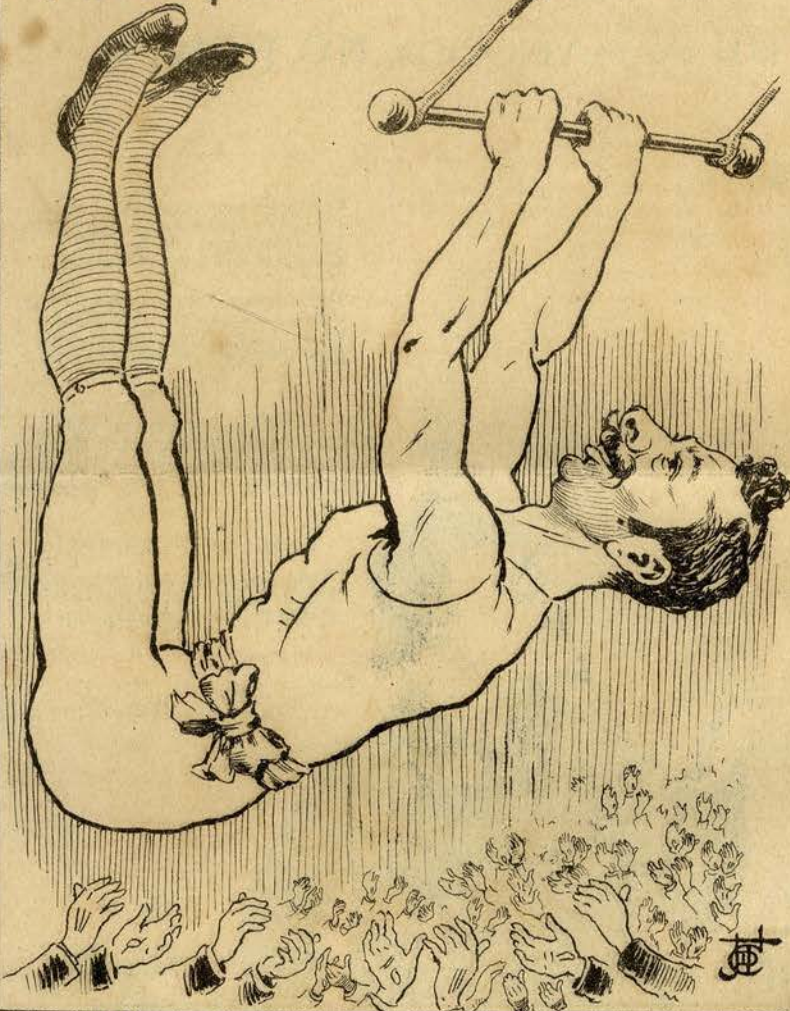
Não riam. Não é chalaça.
É verdade manifesta.
Só as bellezas de raça
É que merecem, por graça,
Uma excrescencia como esta...
Vejam vocês o Villaça:
Teve um lobinho na testa !

Eu, como o outro que diz,
Sendo a planta mais gloriosa
Que tem dado este paiz,
Devia ter outra cousa...
Antes um typho, ou pleuriz...
Mas não. A gente formosa
Sempre foi muito infeliz !
Olhem lá o Augusto Rosa:
Um lobinho no nariz !

E assim, por estê caminho,
Se o lobinho é concedido
Aos bellos, como adivinho,
Eu, que sou guapo, atrevido,
Bello, opulento, loirinho,
— Já estou meio arrependi: lo
Se ter tirado o lobinho !

THYRSO.

AWATA REI DO TRAPESIO



Companhia Real DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Serviço:— Exploração-Pessoal

Está aberto o concurso para a admissão de alumnos nas Escolas de Praticantes de Lisboa, Coimbra e Gaiá.
Para serem admitidos ao concurso devem os candidatos apresentar junto ao pedido escripto pelo proprio punho e em papel commum, os seguintes documentos:

- 1.º Certidão de exame de instrução primaria e de outras habilitações que tiverem;
 - 2.º Certidão de idade demonstrando que não tem menos de 15 annos nem mais de 25, se se destinar ao serviço de estações; nem menos de 18 nem mais de 30, se se destinar ao serviço de comboios;
 - 3.º Ter bom comportamento anterior devidamente comprovado.
- Os pedidos serão dirigidos ao Engenheiro em Chefe da Exploração, em Santa Apolonia (Lisboa), até ao dia 23 de Dezembro do corrente anno.

Lisboa, 28 de Novembro de 1901.
O Engenheiro Chefe da Exploração,
A. de Vasconcellos Porto.

AVISO AO PUBLICO

Desde 1 de Dezembro de 1901. o comboio n.º 55, rapido para o Porto, que sahe de Lisboa R. diariamente ás 4:30 da tarde, terá correspondencia de e para Coimbra.
Coimbra (cidade)..... partida 8:35 T.
Coimbra B..... chegada 8:40 *
Coimbra B..... partida 8:53 T.
Coimbra (cidade)..... chegada 9:0 *
Lisboa, 29 de Novembro de 1901.

O Director Geral da Companhia,
Chapuy.

Transporte de bicyclos

Previne-se o publico de que se acham affixados nas estações d'esta Companhia, novos Avisos indicando quese os comboios em que é facultado actualmte o transporte de bicyclos, segundo a tarifa especial N.º 15 de grande velocidade.

Lisboa, 30 de Novembro de 1901
O Director Geral da Companhia,
Chapuy.

MENÉRES & C.ª

Porto

Fornecedores da Casa Real Portugueza, da Casa do Presidente da Republica do Brasil, da Directoria da Saneidade Publica do Pará, da Cooperativa Militar Portugueza, da Santa Casa de Misericórdia de Santos.

As melhores marcas de vinhos do Porto
AGENCIAS EM-TODO O MUNDO

A. L. FREIRE

Com ateliers de gravura e grande estabelecimento de papelaria e officinas de typographia, lithographia e encadernador, fabrica de carimbos e suas machinas, armazem das letras esmaltadas, retratos a crayon, cutelaria, ferragens, perfumarias, etc., fundados em 1882.
Telephone 943.
RUA DO OURO, 158 a 164



EFFEITOS DO CONGRESSO COLONIAL



A parteira -
- Pudera! O senhor não pepsava se não nos negocios d' Africa...

Cumulo!

A Madrugada, á noite no D. Amelia.



ALBUM DAS GLORIAS

Continuam a affluir assignaturas para o *Album das Glorias*, que vae reaparecer com regularidade quinzenal, a partir do principio do anno.

O novo album constitue o 2.º volume do célebre *Album das Glorias* —o tumulo alégre d'uma sociedade que desapareceu e que radicou um caracter e um feito.

Os novos gloriosos apparecerão, pois, em excellentes photo lithographias de Raphael Bordallo e Manuel Gustavo, de braço dado com os nossos melhores escriptores, que farão os perfis litterarios da nova geração de célebres.

Jeronymo Fernandes



GALLISTA EXIMIO
Das 8 horas da manhã ás 5 da tarde
exerce com toda a perleia a sua profissão
R. SERPA PINTO, 48
sobre-loja
(frente para o Chiado)

O PORTO NA PARODIA OU A PARODIA NO PORTO

ADEUS, Ó LINDINHO!

Não! á centena da melhor das folhas
Não falta a musa tripsiral d'out'ora!
Mas sae das suas habituaes encólhas
Triste de vêr-se sem Lindinho agora!

A bella piada chaiseal antiga
Parou! Agora quem a tenha trunfe-a!
Que a pobre musa p'ra botar cantiga
Já em si não cabe de semiscarunfia!

Esse que tanta inspiração lhe deu
Quando, a cavallo, dominava o coice,
Marchou nas pandas, deslisou, correu,
Poz-se na alhêta, na pizeza, — foi-se!

Longe do Porto, de nós outros longe,
Não mais p'ra vel-o estacará ninguém!
Porque elle, o ingrato, similhando um monge,
Com lentos passos caminhou alem!

Comtudo é justo proclamar—e eu vi! —
Que taes amigos cultivou, que a gente
Viu-o bater-se na estação... ali,
C'um bota-fóra de primeira, frente!

Tudo o que o Porto de preclaro conta,
Nobreza, clero, o bello povo miudo,
Lá foi de lágrima apurada e prompta
Dizer-lhe adeus! até mais ver! e tudo!

Lá 'stava o Paulo Marcelino em cheio,
Mais o D. Anna, o Chocadeira, o Mouco,
Commercio, imprensa, muita industria... E creio
Que o Chamberlain não 'stave lá por pouco!

E' que a amizade pode muito!
E co' esta
Ponho aqui ponto, tanto mais que a gente
Foi convidada a comparecer na festa
O mais possivel espontaneamente!

TITO LITHO.

